



APOSTILA DE FILOSOFIA

Prof. Leandro Andrade da Rocha
1º ano – Ensino Médio - 1º bimestre

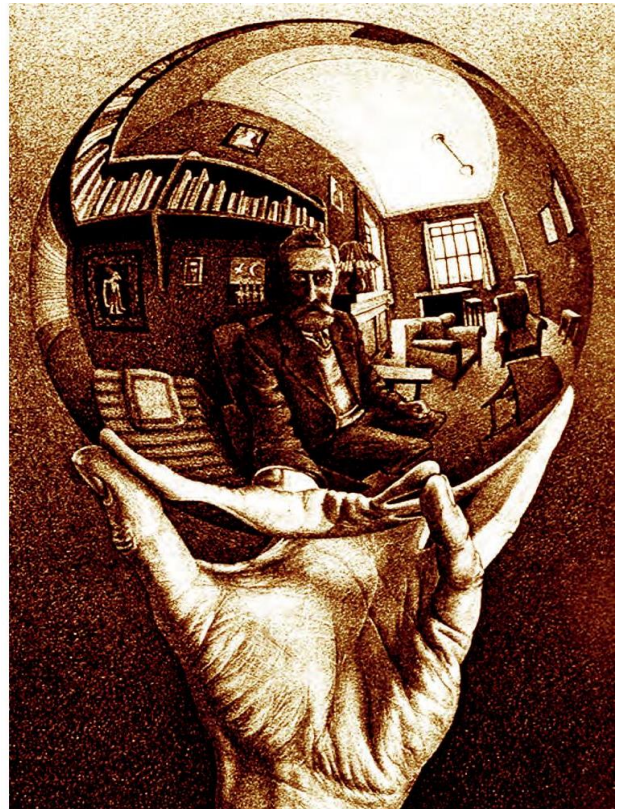


Situação de Aprendizagem 1 O NASCIMENTO DA FILOSOFIA: DO ESPANTO À REFLEXÃO

1. Introdução

O homem, diferentemente de outras espécies, não se contenta em viver no mundo satisfazendo simplesmente suas necessidades primárias. Sente a necessidade de interpretar o mundo e acaba criando um segundo mundo: o mundo humano. Assim, podemos definir a espécie humana como aquela capaz de refletir sobre sua própria condição, capaz de planejar sua ação, de simbolizar e de produzir o universo da cultura.

Deste novo mundo, faz parte a produção de artefatos, necessários para complementar uma inacabada estrutura biológica. O homem, assim, cria lanças para caçar, armamentos para guerrear, instrumentos para construir outras coisas, máquinas para voar. Além desses objetos, o homem ritualiza sua rotina, através de comemorações, cerimônias, festas e cultos. Assim, ele se assegura de que a vida tem algum sentido e garante a reprodução da vida social. Não é só isso. O homem elabora abordagens do real. Não tolerando o caos ou a desordem, ele busca interpretações da realidade e acumula saberes que lhe permitem uma vida plena de consciência, usando a inteligência para escapar do absurdo da existência; ou seja, o homem, pelo conhecimento, traça para si uma existência de fato humana. Tais abordagens se apresentam em diversos aspectos e versam em diferentes áreas do conhecimento: a arte, a mitologia, a religião, a ciência, o senso comum e a filosofia.



O desenho de Escher sugere o exercício da reflexão humana. Segundo o filósofo Ernst Cassirer, a meta mais elevada da Filosofia é o conhecimento de si próprio.



Zeus – Mito grego. Os gregos não se contentaram com as explicações míticas, por isso desenvolveram a reflexão filosófica.

2. O Senso Comum

O senso comum é um conhecimento empírico, herdado pelo meio social, pouco questionado, irrefletido, fragmentário, difuso, elaborado sem método ou qualquer sistema. Isso não quer dizer que não tenha valor, mas o senso comum geralmente deve ser transcendido para que não gere julgamentos errados, preconceituosos e pobres. A realidade é complexa e exige esforços da inteligência para que seja mais bem sondada. Cabe ao bom senso saber usar o senso comum, reconhecendo seu valor e suas limitações. Assim, desenvolve-se o senso crítico, capacitado a questionar os valores transmitidos, sem destruí-los, apta a adequá-los e transformá-los diante das situações novas da existência.



APOSTILA DE FILOSOFIA

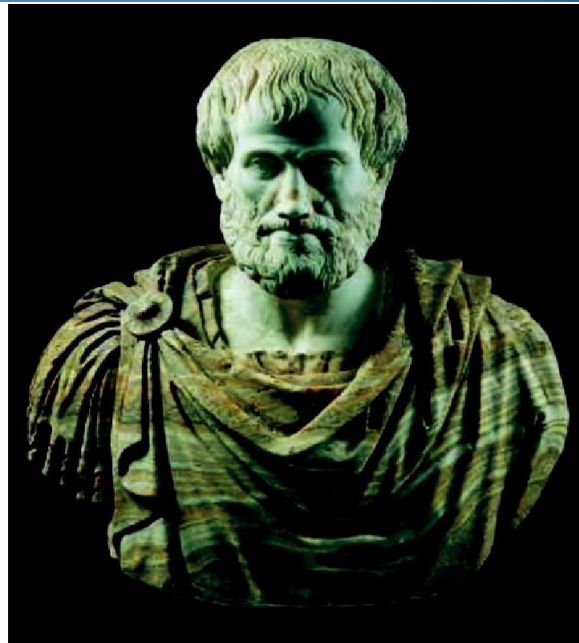
Prof. Leandro Andrade da Rocha

1º ano – Ensino Médio - 1º bimestre



Rodin, O Pensador.

Só o homem reflete e questiona a sua existência.



Aristóteles, filósofo grego que valorizou a razão humana.

3. O Nascimento da Filosofia

Os gregos antigos contavam com uma mitologia ampla e rica para explicar o universo e a realidade. Mas é na Grécia Antiga, mais especificamente nas suas colônias (Jônica e Magna Grécia), no século VI a.C, que nasce a reflexão filosófica. Isso não decretou a morte do pensamento mítico, mas muitos filósofos rejeitavam os mitos e procuravam **dessacralizar** a natureza, buscando entender como lógicos os processos naturais. Os mitos se baseavam em certezas **dogmáticas** e não resultavam de processos reflexivos. A filosofia, segundo **Platão** (428-347 a.C.), nascera do espanto, da perplexidade, ou seja, da capacidade humana de admirar o mundo. Assim, o homem problematiza questões da vida, reflete sobre sua própria condição e existência – filosofia. **Sócrates** (470-399 a. C.) afirmara que uma existência sem reflexão não valeria a pena e sabemos que hoje, num mundo pragmático, numa cultura marcada pelo constante culto ao vazio, muitas pessoas preferem não refletir; abrem mão desse privilégio ou mesmo desse risco, pois a reflexão consciente nos mobiliza e então torna-se necessário sair da nossa zona de conforto. Tudo para essas pessoas é natural e a realidade não merece questionamento. Permanecem no senso comum.

“Passar do senso comum à consciência filosófica significa passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada”.

(Dermeval Saviani)



APOSTILA DE FILOSOFIA

Prof. Leandro Andrade da Rocha

1º ano – Ensino Médio - 1º bimestre



Texto Filosófico

Leia o texto escrito na Antiga Grécia pelo filósofo Aristóteles em seu livro *Metafísica*:

Os homens, no início, encontravam no assombro o motivo para filosofar, porque no início eles se maravilhavam diante dos fenômenos mais simples, dos quais não podiam dar-se conta. Depois, paulatinamente, passaram a estar diante de problemas mais complexos, como as condições da Lua e do Sol, as estrelas e a origem do universo.

Quem se encontra em estado de incerteza e de assombro acredita ser ignorante (por isso, quem se interessa pelas lendas também é, de alguma maneira, filósofo, uma vez que o mito é um conjunto de coisas maravilhosas).

Se é verdade que os homens começaram a filosofar para livrar-se da ignorância, é evidente que procuravam conhecer por amor ao saber, e não por uma necessidade prática. Isso pode ser comprovado também pelo curso dos eventos, uma vez que os homens buscaram essa espécie de conhecimento somente depois que tiveram à sua disposição todos os meios indispensáveis à vida, assim como aqueles que oferecem comodidade e bem-estar.

É claro, então, que nos dedicamos a essa investigação sem visar vantagens exteriores. Assim como dizemos que um homem que vive para si, e não para o outro, é livre, do mesmo modo consideramos tal ciência.

4. Aprendendo mais sobre Aristóteles

O filósofo Aristóteles nasceu em 384 a.C. e morreu em 322 a.C. Seus pensamentos e ideias sobre a humanidade têm influências significativas na educação e no pensamento ocidental contemporâneo. Aristóteles é considerado o criador do pensamento lógico. Suas obras influenciaram também na teologia da cristandade.

Aristóteles foi viver em Atenas aos 17 anos, onde conheceu Platão, tornando-se seu discípulo. Passou o ano de 343 a.C. como preceptor do imperador Alexandre, o Grande, da Macedônia. Fundou em Atenas, no ano de 335 a.C., a escola Liceu, voltada para o estudo das ciências naturais. Seus estudos filosóficos baseavam-se em experimentações para comprovar fenômenos da natureza.

O filósofo valorizava a inteligência humana como a única forma de alcançar a verdade. Fez escola e seus pensamentos foram seguidos e propagados pelos discípulos.

Pensou e escreveu sobre diversas áreas do conhecimento: política, lógica, moral, ética, teologia, pedagogia, metafísica, didática, poética, retórica, física, antropologia, psicologia e biologia. Publicou muitas obras de cunho didático, principalmente para o público geral. Valorizava a educação e a considerava uma das formas de crescimento intelectual e humano. Sua grande obra é o livro *Organon*, que reúne grande parte de seus pensamentos.

Pensamento: "*A educação tem raízes amargas, mas os frutos são doces*".

Glossário:

Dessacralizar: retirar determinado elemento cultural da esfera sagrada.

Dogmático: de dogma, relativo a uma verdade que não é passível de questionamento.



APOSTILA DE FILOSOFIA

Prof. Leandro Andrade da Rocha

1º ano – Ensino Médio - 1º bimestre



Situação de Aprendizagem 2 A PROCURA PELA VERDADE

"Deve-se exigir de mim que procure a verdade, mas não que a encontre"

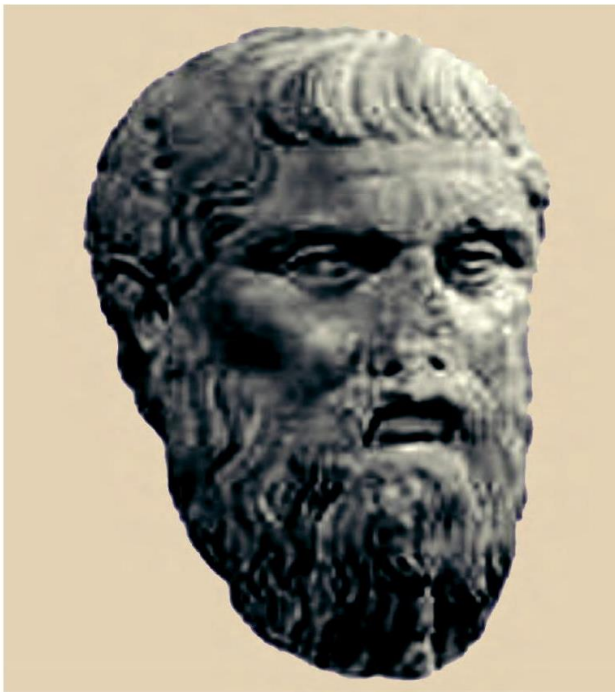
Diderot (1713 – 1784), *Pensamentos Filosóficos*.

"Não exagere o culto da verdade, não há homem que ao fim de um dia não tenha mentido com razão muitas vezes"

Jorge Luis Borges (1899), *Elogio da Sombra*

1. Introdução

A busca por uma Verdade universalmente válida tem sido um dos motores da história do pensamento filosófico. Muitos veem nisso, como **Nietzsche** (1844-1900), uma obsessão desvairada e sem sentido. Outros, os relativistas, afirmam que não há Verdade, mas pequenas verdades de valor particular, sem qualquer vocação de aplicação universal.



Protágoras, filósofo sofista da Antiga Grécia.

Trata-se do mais polêmico tema filosófico e um tratamento baseado no senso comum compromete a qualidade da discussão.

Na Antiga Grécia, o problema já estava presente. Os sofistas eram filósofos mestres em persuasão e o mais famoso foi **Protágoras** (485-410 a.C.). Esses sábios pensadores eram itinerantes, ou seja, viajavam muito, e tiveram, portanto, contato com povos diferentes e com concepções diversas de realidade e verdade. Assim, chegaram à conclusão de que não havia uma verdade universal. Do outro lado, temos a posição de Sócrates, já citado na aula anterior. Sócrates jamais saía de Atenas, hoje capital da Grécia, e não achava que precisasse viajar para adquirir sabedoria, pois essa se encontrava exatamente dentro do homem.

Em Atenas, muitos jovens buscavam o filósofo na via pública para aprender. Interpelava transeuntes e fazia tantas perguntas que, no final, eles reconheciam a própria ignorância; para Sócrates, é exatamente no reconhecimento da própria ignorância que começa o caminho para a sabedoria. *Só sei que nada sei* é uma frase que foi atribuída a ele. Nada escreveu, como Jesus, e seus ensinamentos foram registrados pelos discípulos, particularmente por Platão. Sua pedagogia foi chamada de Maiêutica, ou seja, relativo ao parto, pois, como um parteiro, ajudava a sabedoria nascer de dentro dos seus alunos. A Verdade, então, viria à luz.

2. Texto Filosófico Antigo

Sócrates: Protágoras afirma que a medida de todas as coisas é o homem: daquelas coisas que são, pelo que são, daquelas que não são, pelo que não são, entendendo por medida a norma de juízo e por coisas o fato geral. Logo o homem é a norma que julga todos os fatos: daqueles que são pelo que são, daqueles que não são pelo que não são. Por isso, ele admite somente aquilo que parece a cada indivíduo, introduzindo, dessa forma, o princípio de relatividade. Segundo ele, portanto, quem julga as coisas é o homem. De fato, tudo o que parece aos homens também é; e o que não parece a nenhum homem tampouco é...

Protágoras: Eu afirmo, sim, que a verdade é mesmo como escrevi: que cada um de nós é a medida das coisas que são e que não são; mas existe uma diferença infinita entre homem e homem, e exatamente por isso as coisas parecem e são de um jeito para uma pessoa e, de outro jeito, para outra pessoa.

(Fonte: Platão, *Teeteto*)

3. Texto moderno

E se o Relativismo fosse verdade – Uma ilustração

(Matthew J. Slick - Tradução: Hamilton B. Furtado)

Relativismo é a posição em que todos os pontos de vista são tão válidos quanto quaisquer outros e em que o indivíduo é a medida do que é verdade para si.

Eu vejo um grande problema nisso. A seguir está uma ilustração para demonstrar por quê.

O contexto: um ladrão está sondando uma joalheria a fim de roubá-la. Ele entra para checar se há algum alarme visível, fechaduras, o espaço etc. Neste processo ele inesperadamente se vê envolvido em uma discussão com o proprietário da joalheria, cujo passa tempo é o estudo de filosofia e que acredita que a verdade e a moral são relativas.

– Então – diz o proprietário – Tudo é relativo. É por isso que eu acredito que toda a moral não é absoluta é que certo e errado é algo que o indivíduo deve determinar dentro dos limites da sociedade. Mas não há um certo e errado absoluto.

– É uma perspectiva muito interessante – diz o ladrão.

– Eu entrei acreditando que existia um Deus e que existia certo e errado. Mas eu abandonei tudo isso e concordo com você que não existe um certo e errado absoluto e que nós somos livres para fazer o que queremos.

O ladrão deixa a loja e volta à tarde para assaltar. Ele desarma todos os alarmes e travas e está no processo de roubar a loja. Neste momento entra o proprietário por uma porta lateral. O ladrão saca uma arma. O proprietário não pode ver a face do ladrão porque este usa uma máscara de esqui.

– Não atire em mim – diz o proprietário. – Por favor, pegue o que quiser e me deixe em paz.

– É exatamente isso que eu pretendo fazer. – Diz o ladrão.

– Espere um pouco. Eu conheço você. Você é o homem que estava na loja hoje cedo. Eu reconheço sua voz.

– Isso é muito ruim para você – diz o ladrão. – Porque agora você também sabe como eu sou. E como eu não quero ir para a cadeia eu vou ter que matar você.

– Você não pode fazer isso – diz o proprietário.

– Por que não?

– Porque não é certo – implora o homem, desesperado.

– Mas você não me disse hoje cedo que não há um certo e errado?



- Sim, mas eu tenho uma família, filhos que precisam de mim e uma esposa.
- E daí? Eu tenho certeza que você tem seguro e eles vão faturar um bom dinheiro. Mas como não há certo ou errado não faz diferença se eu mato ou não você. E já que se eu deixá-lo vivo você irá me delatar e eu irei para a prisão. Lamento, mas isso não vai acontecer.
- Mas é um crime contra a sociedade me matar.
- Isso é errado porque a sociedade diz que é. Como você pode ver, eu não reconheço o direito da sociedade impor moralidade sobre mim. Tudo é relativo. Lembra-se?
- Por favor, não atire em mim. Eu lhe imploro. Eu prometo não contar para ninguém como você é. Eu juro!
- Eu não acredito em você e não posso arriscar.
- Mas é verdade! Eu juro que não conto para ninguém.
- Desculpe, mas isso não pode ser verdade, porque não há verdade absoluta, não há certo nem errado, nem erro, lembra-se? Se eu deixar você viver e sair você vai quebrar sua promessa porque isso tudo é relativo. Não há chance de confiar em você. Nossa conversa esta manhã convenceu-me que você acredita que tudo é relativo. Por causa disso eu não posso crer que você irá conservar sua palavra. Eu não posso confiar em você.
- Mas é errado me matar. Não está certo!
- Para mim não é nem certo nem errado matar você. Uma vez que a verdade é relativa ao indivíduo, se eu matar você, esta é a minha verdade. E é obviamente verdadeiro que se eu deixá-lo vivo eu irei para a prisão. Lamento, mas você mesmo se matou.
- Não! Por favor, não atire em mim. Eu lhe imploro.
- Implorar não faz diferença. (Bang!)

4. Se o relativismo é verdadeiro, então qual o problema em puxar o gatilho?

Talvez alguém possa dizer que é errado tirar a vida de outra pessoa sem necessidade. Mas porque seria errado se não há um padrão de certo e errado? Outros podem dizer que é um crime contra a sociedade. Mas, e daí? Se o que é verdade para você é simplesmente verdade, então qual é o erro em matar alguém para se proteger depois de roubá-lo? Se o que é verdade para você que para se proteger você deve matar, então quem se importa com o que a sociedade diz? Por que alguém seria obrigado a se conformar com normas sociais? Agir assim é uma decisão pessoal.

Embora nem todos os relativistas ajam de maneira não-ética, eu vejo o relativismo como um contribuidor para a anarquia geral. Por quê? Porque é uma justificção para fazer o que você quiser.

5. O Sentido Grego de Verdade

Em grego, a palavra para 'verdade' é *aletheia* e significa o não oculto, não escondido, não dissimulado. O verdadeiro é o que se manifesta aos olhos do corpo e do espírito, a verdade é a manifestação daquilo que é ou existe tal como é. O verdadeiro, neste sentido, se opõe ao falso, pseudos, que é o encoberto, o escondido, o dissimulado, o que parece ser e não é como parece. Verdadeiro é o evidente, numa acepção quase 'visual' da palavra; o 'verdadeiro' é claro, delineado, estruturado, visível.

Assim, a verdade é uma qualidade das próprias coisas e o verdadeiro está nas próprias coisas. Conhecer é ver e dizer a verdade que está na própria realidade e, portanto, a verdade depende de que a realidade se manifeste, enquanto a falsidade depende de que ela se esconda ou se dissimule em aparências.

6. Aprendendo mais sobre Sócrates

Detalhes sobre a vida de Sócrates derivam de três fontes contemporâneas: os diálogos de Platão, as peças de Aristófanes e os diálogos de Xenofonte. Não há evidência de que Sócrates tenha ele mesmo publicado alguma obra. As obras de Aristófanes retratam Sócrates como um personagem cômico e sua representação não deve ser levada ao pé da letra.

Sócrates casou-se com Xântipe, que era bem mais jovem que ele, e teve três filhos: Lamprocles, Sophroniscus e Meneie-nos. Seu amigo Críton criticou-o por ter abandonado seus filhos quando ele se recusou a tentar escapar antes de sua execução, mostrando que ele (assim como seus outros discípulos) parece não ter entendido a mensagem que Sócrates tenta passar sobre a morte (diálogo Fédon), antes de ser executado.

Não se sabe ao certo qual o trabalho de Sócrates, se é que houve outro além da Filosofia. De acordo com algumas fontes, Sócrates aprendeu a profissão de pedreiro com seu pai. Na obra de Xenofonte, Sócrates aparece declarando que se dedicava àquilo que ele considerava a arte ou ocupação mais importante: debater filosofia. Platão afirma que Sócrates não recebia pagamento por suas aulas. Sua pobreza era prova de que não era um professor. Várias fontes, inclusive os diálogos de Platão, mencionam que Sócrates tinha participado no exército em várias batalhas. Na Apologia, Sócrates compara seu período no serviço militar a seus problemas no tribunal, e diz que qualquer pessoa no júri que imagine que ele deveria se retirar da filosofia deveria também imaginar que os soldados deveriam bater em retirada quando era provável que pudessem morrer em uma batalha. Algumas curiosidades: Sócrates costumava caminhar descalço e não tinha o hábito de tomar banho. Em certas ocasiões, parava o que quer que estivesse fazendo, ficando imóvel por horas, meditando sobre algum problema. Certa vez o fez descalço sobre a neve, segundo os escritos de Platão, o que demonstra o caráter legendário da figura socrática.

As crenças de Sócrates, em comparação às de Platão, são difíceis de discernir. Há poucas distinções entre as duas ideias filosóficas. Consequentemente, diferenciar as crenças filosóficas de Sócrates, Platão e Xenofonte é uma tarefa árdua e deve-se sempre lembrar que o que é atribuído a Sócrates pode refletir o pensamento dos outros autores.

Se algo pode ser dito sobre as ideias de Sócrates é que ele foi moralmente, intelectualmente e filosoficamente diferente de seus contemporâneos atenienses. Quando estava sendo julgado por heresia e por corromper a juventude, usou seu método de elenchos para demonstrar as crenças errôneas de seus julgadores. Sócrates acreditava na imortalidade da alma e que teria recebido, em um certo momento de sua vida, uma missão especial do deus Apolo. Sócrates também duvidava da ideia sofista de que a arete (virtude) podia ser ensinada. Acreditava que a excelência moral é uma questão de divindade e não de parentesco, pois pais moralmente perfeitos não tinham filhos semelhantes a eles. Isso talvez tenha sido a causa de não ter se importado muito com o futuro de seus próprios filhos. Sócrates frequentemente diz que suas ideias não são próprias, mas de seus professores, entre eles Pródico e Anaxágoras de Clazômenas.



Sócrates apontando para o alto, sereno, no leito de morte



APOSTILA DE FILOSOFIA

Prof. Leandro Andrade da Rocha

1º ano – Ensino Médio - 1º bimestre



Exercícios Filosóficos para Reflexão e Fixação

1. De acordo com o texto filosófico de Aristóteles, julgue as colocações abaixo
 - I. A filosofia nasce da necessidade de sobrevivência humana.
 - II. A filosofia é pura atividade contemplativa.
 - III. A filosofia é amor puro e desinteressado pelo conhecimento
 - IV. A filosofia nasce da apatia e da naturalização diante dos fenômenos.

São coerentes:

- a) todas.
 - b) apenas I e II.
 - c) apenas I e III.
 - d) apenas II e III.
 - e) apenas III e IV.
2. "O ato de filosofar não pretende oferecer soluções já prontas, isentas de todo questionamento... Liberdade e razão se entrecruzam, e esse entrecruzamento reflete-se no ato de filosofar. É nestes termos que o ato de filosofar contraria tanto a ideologização quanto a mistificação, porque está atento à dimensão especificamente histórica...". (Thomas R. Giles). Assinale a alternativa que melhor reflete a proposição acima.
 - a) O ato de filosofar se limita a uma simples contemplação ou constatação dos fatos, excluindo qualquer engajamento.
 - b) Filosofar é estar em contato constante com os fatos e com a experiência desses fatos, numa atitude de radicalidade (no sentido de raiz, de profundidade) sempre renovada, à procura dos pressupostos e dos fundamentos de uma realidade que se manifesta e se esconde.
 - c) A interioridade a que a Filosofia nos leva e para a qual nos conclama é aquela de um eu isolado, contemplativo, absorto e distante do mundo.
 - d) O ato de filosofar deve elaborar respostas rápidas e prontas, capazes de expor soluções práticas às questões fundamentais da existência e da vida social.
 - e) A atividade de filosofar se distingue do ato próprio de viver, segundo o pressuposto de Sócrates.
 3. Filósofos sempre tentaram definir o homem distinguindo-o dos outros animais. Nesse sentido, podemos afirmar:
 - I. O homem é um ser social, enquanto os outros animais não vivem em sociedade.
 - II. O homem tem uma grande capacidade de adaptação ao ambiente geográfico e à alimentação.
 - III. O homem produz cultura, que é um mundo especificamente humano, sem o qual não conseguiria viver adequadamente.
 - IV. O homem não é um ser livre, somente os animais verdadeiramente o são.

São coerentes apenas:

- a) I e II
- b) II e III
- c) II e IV
- d) III e IV
- e) I e IV



APOSTILA DE FILOSOFIA

Prof. Leandro Andrade da Rocha

1º ano – Ensino Médio - 1º bimestre



4. A filosofia sempre procurou definir o homem distinguindo-o dos demais animais. Avalie as proposições abaixo:
- O homem é um ser que consegue repousar sobre seu próprio corpo, prova de seu acabamento biológico.
 - O homem é um ser de linguagem articulada e inventiva.
 - O homem é o único ser social.
 - O homem produz conhecimento e abordagens do real porque não tolera o caos.

São coerentes:

- I e II
- I e III
- II e III
- I e IV
- II e IV

5. "Ao homem cabem indagações axiológicas, ou seja, valorativas". Isso significa que:

- o homem não tem escolhas diante de sua existência.
- o homem tem uma estrutura biológica inadequada para sobreviver em qualquer ambiente geográfico.
- o homem porta em sua existência consciente uma dimensão moral
- o homem não possui habilidades para refletir sobre a sua condição.
- o homem é indiferente diante do outro, de sua dor e sofrimento.

6. Platão dizia que a filosofia nascera do espanto humano diante da vida e do Universo. A palavra espanto (thauma em grego) teria aqui o sentido de

- medo ou receio.
- perplexidade ou admiração.
- susto ou pavor.
- ignorância ou trevas.
- conhecimento ou esclarecimento.

7. Platão dizia que a filosofia nascera do espanto humano diante da vida e do Universo. No sentido aqui empregado, o contrário de espanto – e que, portanto, não promoveria o ato de filosofar – poderia ser:

- preconceito.
- tranquilidade.
- indiferença.
- preocupação.
- senso comum.

8. Costuma-se dizer que a filosofia assume, por vezes, uma postura negativa, no sentido de dizer não aos preconceitos, ao óbvio, ao senso comum. Isso significa dizer que

- a filosofia é um conhecimento crítico.
- a filosofia é um conhecimento dogmático e rígido.
- a filosofia é pessimista.
- a filosofia não tem habilidade para refletir plenamente sobre a existência e a condição humana.
- os filósofos querem elaborar um conhecimento semelhante ao produzido pela ciências naturais, como a biologia e a física.

9. (ENEM)

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por filtragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras. BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão poucas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.” GILSON, E.: BOEHNER, P. História da Filosofia Cristã. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado)

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- a) eram baseadas nas ciências da natureza.
- b) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- d) postulavam um princípio originário para o mundo.
- e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas

10. Platão afirmava que Sócrates não recebia pagamento por suas aulas. Sua pobreza era prova de que não era um professor. Isso indica que, para Sócrates,

- a) o conhecimento não era suficiente para ser considerado professor.
- b) a sabedoria não era comerciável e condenava os sofistas por cobrarem por suas aulas.
- c) as aulas, que eram ministradas nas ruas de Atenas, e não numa escola, não deveriam ser cobradas.
- d) o conhecimento era para os pobres e não para os ricos.
- e) a filosofia não era uma profissão, mas uma religião.

11. Na Apologia, Sócrates compara seu período no serviço militar a seus problemas no tribunal, e diz que qualquer pessoa no júri que imagine que ele deveria retirar-se da filosofia deveria também imaginar que os soldados devessem bater em retirada quando fosse provável que morressem em uma batalha.

Vê-se nessa afirmação:

- I. O grande valor que a verdade tinha para Sócrates.
 - II. O posicionamento relativista desse grande filósofo.
 - III. Que foi no serviço militar que Sócrates se tornou filósofo.
 - IV. A coerência moral desse filósofo ateniense
- São verdadeiras apenas:

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e III
- d) I e IV
- e) II e IV

12. Não existe um critério de juízo objetivo: toda verdade é verdade para um sujeito. Cada indivíduo percebe o mundo à sua maneira. Segundo ele, até os diferentes sabores que os homens experimentam nos alimentos constituem uma prova do subjetivismo perceptivo, não podendo servir como critério de sabedoria. Sobre essa ideia, podemos afirmar:

- I. Trata-se do pensamento de Sócrates.
- II. Trata-se do pensamento de Protágoras.
- III. Revela que o homem é a medida de todas as coisas.
- IV. O subjetivismo significa que a verdade é interna e universal.

São verdadeiras apenas:

- a) I e III
- b) II e III
- c) I e IV
- d) III e IV
- e) I e II

12. Se toda verdade é relativa, isso também é relativo. Essa frase tenta demonstrar

- a) a coerência do relativismo
- b) o absurdo de se acreditar numa única verdade.
- c) o paradoxo do relativismo.
- d) de que só existe uma verdade.
- e) de que não há verdades relativas.

13. A imagem de Jacques-Louis David mostra



- a) a serenidade de Sócrates antes de sua morte.
- b) uma pregação de Sócrates.
- c) a indignação de Sócrates diante da condenação à morte.
- d) uma reunião de Sócrates e seus discípulos.
- e) o confronto entre Sócrates e Protágoras



APOSTILA DE FILOSOFIA

Prof. Leandro Andrade da Rocha

1° ano – Ensino Médio - 1° bimestre



14. A gravura de Escher, entrando um pouco na filosofia, sugere



- a) que o homem reflete sobre sua própria condição.
- b) que o homem deforma a realidade por meio do conhecimento.
- c) que a ciência é o único conhecimento que retrata fielmente a realidade.
- d) que a reflexão filosófica não permite a exposição do sujeito.
- e) que a única função da filosofia é promover o autoconhecimento.

15. "Sócrates (470-399 a. C.) afirmara que uma existência sem reflexão não valeria a pena e sabemos hoje que, num mundo pragmático, numa cultura marcada pelo constante culto ao vazio, muitas pessoas preferem não refletir, abrem mão desse privilégio ou mesmo desse risco". O termo "risco" aqui utilizado refere-se

- a) ao fato de que a reflexão pode desembocar em alguma forma de patologia e isolamento social.
- b) ao fato de que a reflexão é sempre imprecisa, podendo recorrer ao senso comum.
- c) ao fato de que a reflexão consciente nos mobiliza e então nos vemos sair da nossa zona de conforto, momento em que transcendemos o senso comum.
- d) ao fato de que a reflexão filosófica não se insere numa das possibilidades de sobrevivência material e sucesso econômico.
- e) ao fato de a filosofia não se apropriar dos métodos científicos, mais coerentes e autênticos.

16 "Não exagere o culto da verdade, não há homem que ao fim de um dia não tenha mentido com razão muitas vezes" – (Jorge Luis Borges). Pensando em moral ou ética, poderíamos dizer que a frase do escritor argentino Borges, de certa forma,

- a) relacionou a verdade e a ética, mostrando que uma não existe sem a outra.
- b) revelou que o escritor era um relativista e, portanto, não cria em verdades universais.
- c) relativizou a importância acerca da verdade, pois, algumas vezes, mentir pode ter uma justificativa.
- d) dissociou verdade e razão.
- e) revelou que o escritor era antiético.



APOSTILA DE FILOSOFIA

Prof. Leandro Andrade da Rocha

1º ano – Ensino Médio - 1º bimestre



BIBLIOGRAFIA E SUGESTÕES DE APROFUNDAMENTO

- ARANHA, MARIA L. A. *Filosofando – introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna.
- CABALLERO, A. *Filosofia do Humano I*. São José do Rio Preto: Rio-pretense, 2000.
- CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2010.
- COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da Filosofia*. São Paulo: Saraiva
- GILES, T. R. *Introdução à Filosofia*. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: EPU: 1979.
- REALE, M. *Introdução à Filosofia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Professor Leandro Andrade da Rocha



Website www.cogitomagister.blogspot.com

 leandrerocha@hotmail.com



@msleandrorocha



LeandroChamberlain